



RELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIOECONÔMICOS, QUALIDADE DO PRÉ-NATAL E MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL: REVISÃO INTEGRATIVA

ZANCAN, Bruno Munin¹; RAGNINI, Yasmin Zancan e Silva¹; ZANCAN JUNIOR, Giovanni¹; SEFRIN, Maria Clara¹; ANTONIO, Heriton Marcelo Ribeiro².

¹Acadêmico do curso de Medicina da UNINASSAU Cacoal; ²Orientador Docente do curso de Medicina da UNINASSAU Cacoal.

brunomuninzancan@gmail.com

Introdução: O Brasil apresentou redução significativa da mortalidade infantil nas últimas décadas devido à ampliação do acesso aos serviços de saúde e à implementação de políticas públicas. Apesar disso, desigualdades sociais e regionais ainda influenciam negativamente a qualidade da assistência pré-natal e os desfechos neonatais. O pré-natal é uma importante estratégia para prevenção de complicações materno-infantis e redução de mortes evitáveis. **Objetivo:** Analisar a relação entre fatores socioeconômicos, qualidade do pré-natal e mortalidade infantil no Brasil. **Métodos:** Realizou-se revisão integrativa da literatura utilizando a base de dados PubMed, com os descritores “Prenatal Care”, “Socioeconomic Factors” e “Brazil”. Inicialmente, foram identificados 32 artigos, dos quais 8 foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024 que abordassem a relação entre assistência pré-natal, fatores socioeconômicos e mortalidade infantil no contexto brasileiro. **Resultados e Discussões:** Os estudos analisados demonstraram que a inadequação do pré-natal está associada a maior risco de prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade infantil. Fatores como baixa renda, baixa escolaridade materna, vulnerabilidade social e residência em áreas rurais estiveram relacionados ao menor acesso e à pior qualidade do acompanhamento pré-natal. Também foram observadas desigualdades raciais e regionais, com maiores índices de inadequação do cuidado entre mulheres negras, pardas e residentes das regiões Norte e Nordeste. Apesar da elevada cobertura pré-natal no país, persistem limitações relacionadas à qualidade da assistência, como início tardio do acompanhamento, número insuficiente de consultas e realização incompleta de procedimentos recomendados. Estratégias de atenção primária, especialmente a Estratégia Saúde da Família, demonstraram impacto positivo na ampliação do acesso e na redução de desigualdades em saúde. **Conclusão:** A qualidade do pré-natal possui papel fundamental na redução da mortalidade infantil no Brasil. Entretanto, desigualdades socioeconômicas ainda comprometem o acesso e a adequação da assistência, principalmente entre populações vulneráveis. O fortalecimento da atenção primária e a redução de barreiras sociais e estruturais são essenciais para diminuir mortes infantis evitáveis e promover maior equidade em saúde.

Palavras-chave: Mortalidade. Pré-Natal. Desigualdades.